

O produto de acumulação lipídica e o risco cardiovascular

Autores: Maria Auxiliadora Saad Travassos, Márcia Maria Sales dos Santos, Antonio José Lagoeiro Jorge, Maria Luiza Garcia Rosa, Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes, Alice Freitas de Macedo, Vinicius Cesar Jardim Pereira, Henry Evangelista Resende, Bernardo Brandão Barbosa .

Introdução: A obesidade visceral e a resistência insulínica (RI) são fatores de risco associados com doenças cardiometabólicas, aumentando a incidência de doenças cardiovasculares e diabetes mellitus. O produto de acumulação lipídica (LAP) é um biomarcador simples que na sua equação utiliza a glicemia e os triglicerídeos (TG) e tem sido utilizado como preditor de mortalidade geral e cardiovascular em comparação com os índices antropométricos tradicionais como o índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e relação cintura quadril (RCQ).

Objetivos: Avaliar a correlação do LAP com a RI em indivíduos acima de 60 anos, assim como comparando-o com os índices antropométricos tradicionais.

Métodos: : Estudo transversal com 411 idosos em amostra de conveniência, atendidos em ambulatório de atenção primária. Os pacientes foram submetidos à avaliação clínica e antropométrica, perfil metabólico, dosagem sérica de insulina. A RI foi estimada pelo HOMA-IR (homeostasis model assessment IR index). O índice LAP foi calculado como $[CC-65] \times [(TG)]$ em homens, e como $[CC-58] \times [TG]$ em mulheres. Os dados foram apresentados em frequências relativas, cujas diferenças foram testadas através dos testes do qui-quadrado de Pearson, teste exato de Fisher e correção de continuidade, quando necessário; ou em mediana e intervalo interquartil, cujas diferenças foram testadas por meio do teste de Mann Whitney. Correlações de Spearman foram estimadas. A capacidade do LAP de identificar a RI comparado com os índices antropométricos, bem como sensibilidades e especificidades foram analisadas através de Receiver operating characteristic (ROC).

Resultados: Os índices antropométricos, de perfil lipídico, ácido úrico, glicemia em jejum, hipertensão e diabetes foram associadas à RI ($p < 0,01$). O LAP demonstrou melhor correlação com o HOMA-IR e a maior área sob a curva (AUC) em comparação aos índices antropométricos (IMC, CP e RCQ), apresentando sensibilidade de 68,8% e especificidade de 68,2 %.

Conclusão: O LAP é um biomarcador simples, de fácil aplicabilidade, que pode ser utilizado na identificação de fatores de risco cardiometabólicos nos idosos atendidos na atenção primária.